

REGÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO

Cláudia Daniele da Silva Soares¹
Monally Kelly Ribeiro de Albuquerque²
Danielly Barbosa de Sousa³
Abigail Frengi Lins⁴

RESUMO

Nosso artigo tem como objetivo relatar como nossos professores têm se reinventado e se readaptado a cada dia para que não se tenha prejuízos maiores à educação diante ao momento crítico em que vivemos com a pandemia da COVID-19. Nesta perspectiva, o uso da tecnologia tem sido fundamental para dar continuidade ao ensino como uma maneira de reduzir os possíveis impactos na educação. A readaptação do ensino teve que ser rápida e para tal foi necessário muitas pesquisas, chegando à conclusão que o sistema de aulas remotas seria a melhor maneira de dar continuidade. O processo de readaptação tem sido um grande desafio, tanto para alunos quanto para professores, mas a cada dia novos recursos tecnológicos são colocados em prática para tentar trazer ao aluno a vontade de participar das aulas remotas. As dificuldades existem, mas, ainda assim, o período de regência no PRP da UEPB Campus Campina Grande foi proveitoso e o aprendizado adquirido será enriquecedor ao nosso currículo como futuros profissionais.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica UEPB, CAPES, COVID-19, Ensino Remoto, Ensino Fundamental II.

SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Segundo a agência de fomento CAPES (2018):

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da Formação prática nos cursos de Licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018-2020).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, claudia.soares@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, monally15@gmail.com;

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, daniellymatematica@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bibilins@gmail.com;

Durante a formação de professores, muitas disciplinas no curso de Licenciatura em Matemática focam mais na parte teórica. “O PRP da UEPB tem como meta fortalecer, ampliar e consolidar relação entre Universidade e escolas” (UEPB, 2020), proporcionando uma maior interação entre universidade e escolas do Ensino Básico, trazendo uma relação mais próxima entre futuros professores e alunos, com uma real vivência ao ambiente escolar, que acaba sendo uma experiência única aos futuros professores, principalmente neste momento em que estamos de forma remota.

Fazemos parte do subprojeto do PRP com relação à Matemática no *Campus* de Campina Grande da UEPB. O subprojeto é dividido em três Módulos com duração de seis meses cada. Cada Módulo é dividido em três Eixos, sendo o primeiro referente à formação, o segundo referente ao planejamento da regência e o terceiro referente à execução da regência.

O Programa Residência Pedagógica teve início em outubro de 2020 de forma totalmente remota. O Eixo 3, regência, teve início no dia 17 de março de 2021, com aulas ministradas também de forma remota.

ENSINO REMOTO

Diante ao momento crítico em que vivemos com a pandemia do COVID-19, o uso da tecnologia tem sido fundamental para dar continuidade ao ensino, pois, como diz a nota técnica Ensino a distância na Educação Básica Frente à Pandemia da COVID-19, “frente ao atual momento, soluções de ensino remoto podem contribuir e devem ser implementadas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 5).

Neste sentido, como nem todos possuem acesso à internet e tecnologia, foi necessário organizar ações com propósito de ter o mínimo possível de prejuízo para a educação no geral. Para isso, todos os métodos são válidos, desde simples atividade impressa às aulas de forma remota, uma vez que “o contexto pandêmico e a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico” (MONTEIRO *et al.*, 2020, p.183).

Mesmo com o ensino remoto é difícil atender a demanda educacional completamente. Boa parte dos alunos não tem como assistir aulas remotas e nem efetuar atividades pela plataforma do Google Classroom. Por esse motivo, “estratégias de ensino à distância deverão cumprir papel importante para a redução de efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 6).

Diante deste entendimento, de que a educação de forma remota seria uma maneira de não perder vínculo entre escolas e estudantes, Monteiro *et al.* (2020) afirmam que:

O distanciamento escolar traz sérias consequências devido aos meses consecutivos de afastamento de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação e por conseguinte aumentar os índices de evasão escolar (MONTEIRO *et al.*, 2020, p. 183).

Foi por este motivo que, anterior a ser implementada qualquer medida em relação à educação, muito se pensou e inúmeras pesquisas surgiram. Em todas elas, a continuidade do ensino de forma remota seria a que mais aproxima da realidade vivenciada pelos alunos em sala de aula. “O processo de ensino-aprendizagem precisa, pois, se adequar à nova realidade” (CANI *et al.*, 2020, p. 29).

Sabe-se que a formação de professores é um processo longo e contínuo e que quanto mais próximo do ambiente escolar durante a formação, mais capacitado o discente será para o exercício de sua função. A experiência de regência com as aulas remotas é sem dúvida única para a formação de futuros professores. É uma maneira de aprender a exercitar a profissão diante dos desafios que estão sendo enfrentados com a pandemia.

Uma grande maioria dos alunos não possui acesso à internet e/ou a meios para participarem das aulas remotas. Uma preocupação prevista por muitos órgãos importantes, como cita Monteiro (2020):

Discussões em organismos internacionais como UNESCO e Nações Unidas, diz respeito ao problema que o retorno de aulas por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), geram quando se considera a falta de acesso de parcela considerável da população (MONTEIRO *et al.*, 2020, p.184).

Inicialmente foi bem difícil a adaptação ao sistema de aulas remotas, tudo muito novo. Mas com a ajuda da preceptora e das instruções e sugestões abordadas durante as reuniões nos Eixos 1 e 2 do Módulo I pudemos ter uma noção básica dos desafios que iríamos enfrentar. Embora há algum tempo já estivéssemos vivenciando a experiência de aulas remotas como aluno, estar do outro lado como futuros professores é completamente diferente, porém uma experiência enriquecedora para nosso currículo.

Os objetivos já haviam sido determinados anteriormente, bem como as estratégias que adotariamos, porém não se tinha ideia de como e se funcionaria na

prática. Como mencionado na nota técnica, “é preciso ter expectativas realistas quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas não suprirão todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 6).

Desenvolvemos um trabalho sobre História da Matemática, com nossa parceira de dupla, Monally Kelly Ribeiro de Albuquerque, para a regência referente ao Módulo I do subprojeto de Matemática da UEPB, *Campus* Campina Grande. Nossa escolha foi optar pelo ensino remoto como fundamentação a relatar nosso momento de regência.

EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA

Nosso trabalho aborda sobre uma experiência de regência do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura da UEPB proporcionada pela CAPES.

A aula abordada neste relato ocorreu em 03 de março 2021, no período das 13h às 14h50, com a participação de 35 pessoas: 8 residentes, a preceptora e 26 alunos de 4 turmas distintas (6º ano A, 6º ano B, 7º ano A e 7º ano B). A regência escolhida, entre todas as outras, foi devido a se ter utilizado uma variedade considerável de recursos tecnológicos de uma só vez para trabalhar um mesmo conteúdo.

A Regência ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental EMEF Irmão Damião Clemente, na cidade de Lagoa Seca, estado da Paraíba. Foram ministradas aulas em 4 turmas diferentes (dois 6º anos e dois 7º anos).

De início, trabalhamos com todas as turmas juntas, com revisões de conteúdos. Posteriormente, as turmas foram separadas por ano de ensino: os dois sextos em um momento, e os dois sétimos em outro. As 4 turmas tinham um total de 117 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma: 35 alunos no 6º ano A, 34 no 6º ano B, 24 no 7º ano A e 24 no 7º ano B.

Iniciamos a regência com a preceptora expondo em sua tela uma imagem da obra de Tarsila do Amaral, *A Gare/1925*, que havia sido introduzida em uma plataforma chamada Mentimeter com a pergunta *O que vocês observam na obra de Tarsila do Amaral?* Como mostra a imagem abaixo:

Figura 1: Pergunta feita pela professora sobre a imagem no Mentimeter

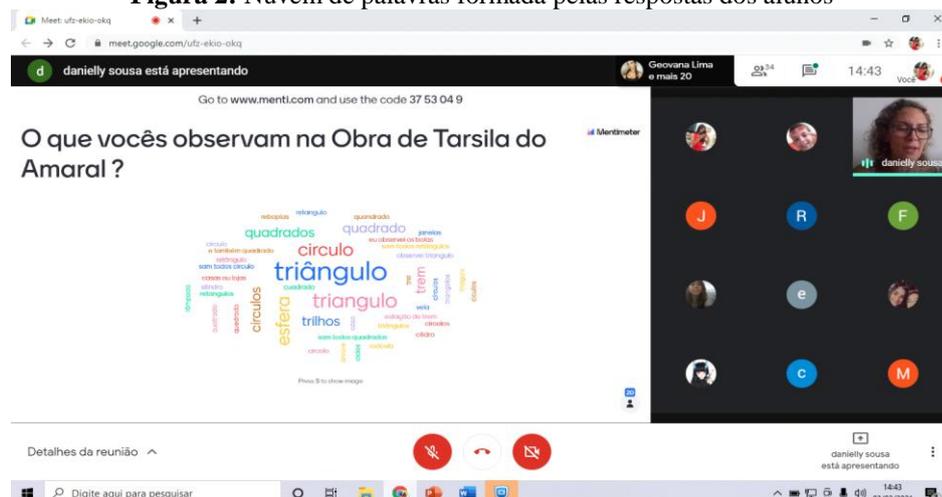


Fonte: arquivo pessoal

A preceptora explicou aos alunos que a observação deles acerca da imagem deveria ser em uma perspectiva geométrica. Eles observaram a imagem por alguns minutos e em seguida começaram a responder inserindo as três palavras. Houve participação da grande maioria dos alunos. Boa parte deles mostrou entusiasmo nesse momento da aula e fez muitos comentários em relação à imagem. Aqueles que não participaram tiveram problemas de conexão, mas mesmo assim houve aqueles que tentaram participar pelo chat.

Após a participação dos alunos, a preceptora expôs o resultado daquilo que eles responderam, compartilhando com a turma uma nuvem de palavras com nomes de várias figuras e formas geométricas observadas na imagem e mencionadas pelos alunos:

Figura 2: Nuvem de palavras formada pelas respostas dos alunos



Fonte: arquivo pessoal

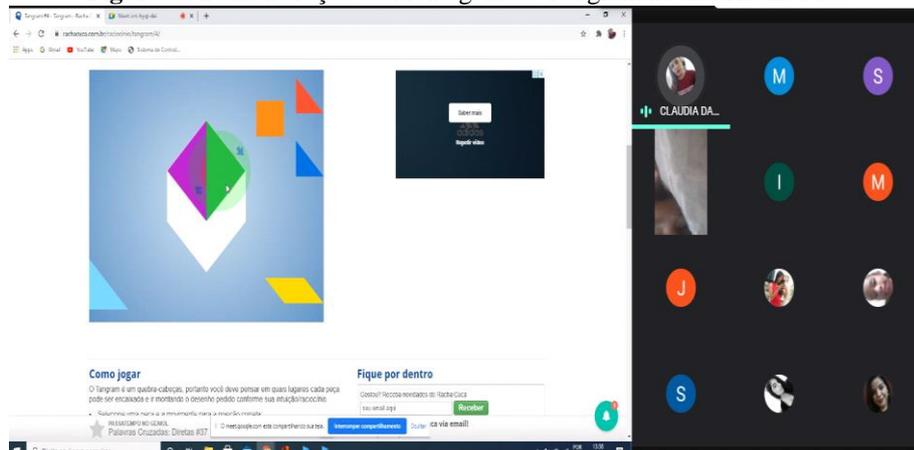
Os alunos fizeram observações em relação às formas geométricas da imagem observada durante a exposição da nuvem. Dois dos alunos até brincaram falando que

seria engraçado se tudo fosse realmente daquela forma e outro aluno mencionou sobre um jogo chamado Minecraft onde *tudo é quadrado*.

Após a exposição da nuvem, dois residentes apresentaram em slide o tema *Noções básicas de Geometria*. Durante a apresentação houve também grande interação dos alunos, respondendo quando eram questionados em relação às formas geométricas. Um dos alunos levantou duas perguntas sobre formas diferentes das que estavam sendo estudadas, porém os residentes falaram que as perguntas seriam respondidas mais adiante, no assunto da aula seguinte.

Finalizando o slide anterior, foi apresentado para a turma um segundo slide sobre o Tangram. Foi feita uma demonstração aos alunos de como utilizar o Tangram via o site *Racha cuca*:

Figura 3: Demonstração da montagem do Tangram no site Racha cuca



Fonte: arquivo pessoal

Neste momento da aula foi possível notar grande animação por parte dos alunos que ficou radiante com a variedade de figuras e formas possíveis de se formar com o uso das 7 peças do Tangram. Tivemos alunos entrando no site no momento da demonstração e falando que estavam quase conseguindo montar uma, que era um joguinho bem legal.

Após a demonstração foi proposto a eles um desafio, onde cada aluno montaria alguma figura com o Tangram, depois postasse em uma plataforma chamada *padlet*. A sugestão foi para que os alunos o fizessem por meio do computador, pois o Tangram do *racha cuca* não é montável pelo navegador do celular. Para quem não possuía computador, foram sugeridos aplicativos, como o Tangram king ou Tangram puzzle, para que eles pudessem baixar no celular e usar sua criatividade. Os alunos se mostraram entusiasmados com a ideia de *brincar com as peças*, como disseram.

Em seguida foi apresentado para os alunos um vídeo de como fazer seu próprio Tangram, para que aqueles que não tivessem acesso ao computador ou não possuíssem espaço para baixar aplicativo no celular, pudessem ter meio para realizar o desafio. Dessa forma, todos os alunos poderiam efetuar o desafio sem prejuízos.

Por fim, foi apresentado e explicado aos alunos como seria a atividade da semana sobre noções básicas de Geometria por um questionário via google forms, de 8 questões de múltipla escolha sobre o tema abordado. A aula foi bastante proveitosa e os alunos ficaram muito empolgados para montar o próprio tangram. Posteriormente, alguns deles tiraram dúvidas pelo whatsapp.

RESULTADOS

Os residentes, com a preceptora, elaboraram um questionário de dez questões, sendo quatro sobre o ensino remoto e seis sobre História da Matemática para que os alunos respondessem via Google Forms. As quatro questões sobre o ensino remoto foram:

- (1) Você considera que as atividades e os materiais oferecidos durante o ensino remoto são suficientes para aprender em casa? Justifique.
- (2) Para você, quais as principais dificuldades enfrentadas que podem interferir no seu aprendizado no ensino remoto?
- (3) Qual a sua opinião sobre a forma como as aulas de Matemática estão sendo desenvolvidas durante o período do ensino remoto?
- (4) Você considera que os professores têm estimulado e criado novas dinâmicas de comunicação e interação durante as aulas remotas? De que forma?

Dos alunos que assistiram as aulas no Google Meet, apenas 15 deles responderam ao questionário sobre o ensino remoto: 5 do 6º ano A, 5 do 6º B, 5 do 7º A e nenhum aluno do 7º B.

Na primeira pergunta, que se referia a suficiência ou não das atividades e materiais utilizados durante o ensino remoto, 8 alunos acreditavam que são suficientes, 5 que não são suficientes e 2 deles acharam que são mais ou menos suficientes. Isso mostra que um pouco mais da metade da turma se sentiu satisfeita com os materiais utilizados. Contudo, havia ainda uma parcela considerável não satisfeita, o que acaba sendo um problema, pois o sucesso do aprendizado não depende apenas desse fator, como mencionado na nota técnica do Todos pela Educação (2020):

Ainda que existam tecnologias educacionais promissoras, seus resultados positivos vêm quando são utilizados em conjunto com atividades escolares presenciais, que envolvem interação dos alunos com professores, tutores e entre si (ou seja, não totalmente virtual). (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.7).

A segunda pergunta foi sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto. A grande maioria dos alunos reclamou da internet e/ou do barulho em casa. Alguns alunos também reclamaram do excesso de atividades e do horário corrido. Outros citaram a falta de professores em sala de aula. “É importante, pois, que professores e alunos estejam inseridos no meio digital, o que evidencia a necessidade de promover os letramentos digitais” (CANI *et al.*, 2020, p. 29). Além deste, Cani (2019) enfatiza que:

aquisição de habilidades, competências e atitudes voltadas ao uso das tecnologias digitais para localizar, selecionar, organizar, explorar, utilizar, produzir e compartilhar informações de forma crítica, ética, criativa, independente, reflexiva e segura para lazer, trabalho, socialização e aprendizagem, nas esferas educacionais, sociais, políticas, culturais ou econômicas, em diferentes formatos, gêneros e mídias, visando à inserção do cidadão no mundo contemporâneo por meio da educação (CANI, 2019, p. 64).

Na terceira pergunta foi abordado sobre o desenvolvimento das aulas remotas e a maioria dos alunos achou interessante e produtivo. Isso mostra que mesmo com todas as dificuldades acerca do ensino remoto, os poucos alunos que conseguem ter acesso a elas tiram proveito do aprendizado e que “a arte e reinventar a escola, em tempo de Covid-19, “prioritariamente” pelas TDIC, trará novos rumos para a educação, que precisa sair de suas “trincheiras” (CANI *et al.*, 2020, p. 36).

A última questão foi diretamente ligada aos professores, sobre suas dinâmicas, interação e comunicação. As respostas dos alunos foram surpreendentes, tornando ainda mais gratificante nossa experiência como futuros docentes. O reconhecimento por parte dos alunos evidenciado em algumas de suas respostas mostra o quanto foi proveitosa a experiência de regência:

Aluno 1 6º ano A: Os professores tem sido heróis em meio a pandemia, pois sem a dedicação deles não estaríamos estudando.

Aluna 1 7º ano A: Nossos professores estão dando o seu máximo para que possamos juntos acompanhar o ano letivo, tem se desdobrado e feito é tudo pra que nossa atenção esteja voltada as aulas principalmente no Meet, pois é no Meet que eles estão dando toda explicação possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em sala de aula no período de ministração de aulas remotas nos trouxe uma visão completamente diferenciada em relação ao ensino. Poder colocar nossas habilidades em prática, perante o grande desafio educacional que vem sendo

enfrentado em tempos de pandemia, agrega uma experiência inigualável e única em nosso currículo.

Durante a formação de professores, muitas disciplinas no curso focam mais na parte teórica. O PRP UEPB proporciona uma maior interação entre universidade e escolas do ensino básico, trazendo uma relação mais próxima entre futuros professores e alunos, com uma real vivência ao ambiente escolar, que acaba sendo uma experiência única aos discentes, principalmente neste momento em que estamos de forma remota.

Sabemos que a formação de professores é um processo longo e contínuo e que quanto mais próximo do ambiente escolar durante a formação, mais capacitado o discente será para o exercício de sua função. A experiência de regência com as aulas remotas foi sem dúvida única para a nossa formação como futuros professores. É uma maneira de aprender a exercitar a profissão diante dos desafios que estão sendo enfrentados com a pandemia.

Em todas as aulas pôde-se ver grande participação dos alunos presentes. Apesar de ser bem complicado dar aulas sem saber quem ou se alguém está assistindo. Ao mesmo tempo é uma experiência prazerosa, quando vemos que os alunos realmente estão prestando atenção. Isso pôde ser constatado pelo questionário aplicado aos alunos, pois alguns se lembraram de momentos, ou detalhes específicos das aulas. Isso mostra que teve algum resultado e que se alguma coisa ficou ali, esse resultado foi positivo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço a concessão da bolsa do Programa de Residência Pedagógica que deu oportunidade para experiência de regência em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, 2020.

CANI, Josiane Brunetti. **Letramento digital de professores de Língua Portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, 216f, 2019.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; DA SILVA, Claudionor Renato; CAMILO, Melissa; BANDEIRA, Valquiria Nicola, CORNÉLIO, Débora Cristina Machado; DE FARIA, Monique Delgado; BORGES, Marilurdes Cruz. **Tempos de Pandemia: (Re)inventar a educação escolar a cada dia**. MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente**. Editora Atena, 2020.



TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19.** Nota Técnica, 2020.